

Meditação sobre as palavras de Gurumayi

por Eesha Sardesai

Respeitando seu tempo

Depois que Gurumayi nos perguntou o que temos feito ultimamente, especialmente desde 1º de janeiro, ela perguntou mais especificamente sobre nossos pensamentos e planos em torno de sua Mensagem. Gurumayi nos perguntou quais palavras de sua Mensagem estavam cintilando em nossa consciência. (Quando ela disse isso, pensei no título do *satsang*, visualizando cada palavra da Mensagem de Gurumayi brilhando de forma iridescente, como se estivesse à luz do sol.)

Gurumayi também perguntou se tínhamos pensado em como queremos meditar em sua Mensagem. E ela nos deu a instrução de “pensar na Mensagem em um momento em que você *deveria* estar pensando na Mensagem”.

Tenho ponderado sobre esta instrução desde que a recebemos. O que significa pensar na Mensagem quando eu *deveria* estar pensando nela? Cheguei a este entendimento: há uma diferença entre designar tempo para fazer algo (como estudar ou praticar a Mensagem de Gurumayi) e de fato *honrar* aquele tempo. Essa distinção provavelmente sempre existiu, dependendo dos caprichos da mente humana, mas acho que é justo dizer que ela se ampliou nos últimos anos, com o rápido avanço das tecnologias digitais. É muito fácil nos permitirmos ser distraídos. É tão comum ver alguém dar uma olhada no celular enquanto conversa com outras pessoas. Tornou-se quase um hábito sentar-se para fazer algo e, logo em seguida, levantar-se para fazer outra coisa.

Uma colega minha, alguém que tem seguido o caminho de Siddha Yoga por muitas décadas, uma vez compartilhou comigo suas percepções sobre isso.

Ela era muito firme quanto à importância de se manter o foco no que quer que você tenha reservado tempo para fazer. Ela deu o exemplo de comer. Se você se sentou para comer e ofereceu sua comida a Deus – como é o costume no caminho de Siddha Yoga – então você, de certa forma, consagrou aquele tempo. Se você se levantar antes de ter comido um pedaço de comida sequer, digamos, para pegar um pouco de sal ou para verificar suas mensagens, então você está descumprindo o compromisso que assumiu. Não está valorizando seu tempo. E, por extensão, não está se valorizando.

Esta Siddha Yogue deu outro exemplo para enfatizar a questão. Se vários sacerdotes brâmanes tomaram seus lugares ao redor do fogo sagrado para um *yajna*, eles precisam permanecer focados até que sua oferenda esteja completa. Eles não podem simplesmente começar a tomar *chai-pani* no meio da cerimônia! Que utilidade teria sua oferenda se fosse feita dessa maneira tão desconexa? Que fruto ela produziria?

